

## APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COMO PROCESSO DA SUBJETIVIDADE HUMANA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Grupo de Pesquisa: **APRENDIZAGEM, ESCOLARIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**Albertina Mitjás Martínez**  
**Universidade de Brasília**

O grupo de pesquisa “Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano” está inserido na Universidade de Brasília e conta com pesquisadores de diferentes regiões e localidades do país e exterior. Como prioridade de estudo e reflexão o grupo se preocupa com a análise dos diferentes processos, tipos de aprendizagem e os contextos nos quais se produzem. Avançar na compreensão da aprendizagem para além de um processo formado por operações lógicas constitui uma dimensão importante de trabalho do grupo, o qual tem assumido este desafio a partir da Teoria da Subjetividade elaborada por González Rey e das construções de Mitjás Martínez ao tema da criatividade. Tais autores compreendem que em formas de aprender mais complexas, como a aprendizagem criativa e a aprendizagem compreensiva a subjetividade se expressa como sistema. Nesta perspectiva, a subjetividade não constitui um processo intrapsíquico e de cunho individual, mas um processo que expressa o caráter gerador do humano a cada experiência vivida. Desta forma, a subjetividade é entendida como uma forma complexa de organização do psicológico onde se integram, formando novas unidades, os processos simbólicos e emocionais que tipificam as formas complexas do funcionamento do homem inserido na cultura. As categorias *sujeito*, *sentidos subjetivos* e *configurações subjetivas* contribuem para dar conta do caráter contraditório, dinâmico e processual da subjetividade, que se constitui e se desenvolve a partir da inserção do indivíduo em múltiplos contextos culturais e sócio-relacionais. Nesta abordagem histórico-cultural a criança assume uma relação com o mundo mediante o caráter gerador da psique e estão presentes em cada momento, sentidos subjetivos da sua história de vida e de suas produções a partir do seu contexto da ação. Cada experiência da criança assume uma dimensão singular de possibilidades de subjetivação que não estão para uma relação linear e efeitos universais. Ser sujeito de sua aprendizagem é experienciar esse processo de forma engajada, participativa, envolvida, o que demanda um sujeito da ação. Frente a tais discussões, cabe-nos perguntar: Como as situações cotidianas participam da subjetividade das crianças? Quais características configuram a aprendizagem criativa? Como o subjetivamente constituído intervém no desenvolvimento de novos processos subjetivos? Como a subjetividade social participa da constituição das subjetividades individuais? Tentar avançar na elaboração de respostas para estas perguntas a partir das ideias elaboradas por Gonzalez Rey acerca da subjetividade e de Mitjás Martínez sobre o tema da aprendizagem criativa, além de favorecerem uma gama de pesquisas, dão suporte aos trabalhos aqui delineados. Seu objetivo central é **discutir o tema das produções subjetivas de crianças e suas relações com a aprendizagem** tendo em conta, essencialmente, as reflexões elaboradas a partir de três pesquisas diferentes: a pesquisa desenvolvida por Rossato que investiga sobre como a subjetividade se movimenta, distinguindo mudança e desenvolvimento, identificadas em diferentes zonas da vida dos sujeitos e presentes na complexidade da dinâmica escolar, a pesquisa de Muniz, ainda em andamento, que investiga as

características da aprendizagem criativa da leitura e da escrita em crianças dos primeiros anos do ensino fundamental e a pesquisa de Almeida que investiga a constituição de uma configuração subjetiva da ação com uma criança de seis anos de idade.

## **O MOVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**Maristela Rossato  
Albertina Mitjáns Martínez**

A pesquisa desenvolvida partiu da hipótese de a superação das dificuldades de aprendizagem escolar é um processo complexo e que não poderia ser analisada somente como uma mudança cognitiva do estudante. A Teoria da Subjetividade de González Rey, desenvolvida com referências da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Complexidade, forneceu às pesquisadoras base teórica para a compreensão da subjetividade como sistema complexo, transcendendo as representações estático-descritivas da psique, constituída na tensão permanente entre o social e o individual e assumindo as configurações subjetivas, produzidas pela integração do atual e do histórico em cada momento da ação do sujeito nas diversas áreas da vida, como unidade central. A pesquisa foi desenvolvida com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Brasília, Distrito Federal e possibilitou desenvolver a compreensão de que as dificuldades de aprendizagem escolar se instauram no estudante quando sua organização subjetiva, confrontada ao processo de ensinar e aprender, não expressa, naquele momento, condições favorecedoras para o domínio de um sistema de conceitos dentro do tempo e dos critérios avaliativos utilizados pela escola. Os casos estudados permitiram-nos analisar as dificuldades de aprendizagem escolar a partir da compreensão da organização subjetiva do aluno, concebidas por três caminhos analíticos que se entrelaçam: 1) dificuldade de aprendizagem escolar gerada pela negação do sujeito; 2) dificuldades geradas pela ausência de condições favorecedoras à produção de sentidos subjetivos que promovam a aprendizagem escolar; 3) dificuldades de aprendizagem gerada pela existência de configurações subjetivas *geradoras de danos* que comprometeriam a produção de sentidos subjetivos favoráveis à aprendizagem escolar. Defendemos a tese de que a *superação das dificuldades de aprendizagem escolar requer o desenvolvimento da subjetividade*, ou seja, o processo de superação só teria condições de ocorrer quando o estudante for reconhecido como sujeito que aprende, capaz de produzir novos sentidos subjetivos em torno da aprendizagem escolar e reconfigurações subjetivas que tenham algum impacto em sua personalidade. Outra contribuição dessa investigação foram os instrumentos desenvolvidos pelas pesquisadoras para produção das informações, uma vez que podem servir de referência para outros pesquisadores, em clínicas e escolas, na produção de informações que permitam maior aproximação da subjetividade dos estudantes, conhecendo-os e reconhecendo-os como sujeitos capazes de aprender.

Palavras-chave: desenvolvimento da subjetividade, dificuldades de aprendizagem, sujeito.

## **A APRENDIZAGEM CRIATIVA DA LEITURA E DA ESCRITA DA CRIANÇA**

**Luciana Soares Muniz  
Albertina Mitjáns Martínez**

O presente trabalho permeia uma pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Partimos do pressuposto de que a escola e a sala de aula são espaços singulares de aprendizagem e desenvolvimento, e convidam a várias reflexões. Tendo em vista que a função que move a escola é o próprio processo de ensinar e aprender torna-se fundamental, no contexto atual da sociedade que demanda cada vez mais uma postura criativa das pessoas frente aos desafios e à complexidade do cenário mundial, a expressão criativa dos sujeitos envolvidos nesse processo. Mesmo convalidando a relevância da criatividade na educação, as práticas e os saberes organizados no cotidiano escolar nem sempre contribuem para a formação de sujeitos criativos. Ainda encontramos salas de aulas organizadas a partir do professor como único detentor do conhecimento e ao aluno cabe a tarefa de ouvir e observar para reproduzir tal qual lhe foi ensinado, caracterizando uma aprendizagem passivo-reprodutiva. Entender como o sujeito pode aprender criativamente e se desenvolver como sujeito criativo no contexto educacional é essencial para uma relação com a aprendizagem que envolve autoria e utilização do aprendido em situações cotidianas da vida. A aprendizagem criativa é uma categoria em desenvolvimento que abre novas zonas de sentido para pensar os processos de aprendizagem complexos. Assumimos a concepção de aprendizagem criativa desenvolvida por Mitjáns Martínez, sob a qual os processos criativos emergem nos contextos de ação do sujeito, mediante recursos subjetivos constituídos historicamente e que se organizam no momento da ação concreta. A expressão deste tipo de aprendizagem tem se configurado pela personalização da informação, confrontação com o dado e pela geração produção de ideias novas que vão além do que está posto. Para isso, dentre outros elementos, a condição de sujeito da aprendizagem torna-se essencial e se expressa mediante o caráter subversivo e transgressor do sujeito, que na ação assume-se como ativo, intencional e relacional. Adota-se como eixo norteador a pesquisa qualitativa, apoiada nos princípios da Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey, com opção pelo estudo de caso utilizando instrumentos abertos e semi-abertos, tais como: dinâmicas conversacionais, observações, entrevistas como processo e diário de ideias. A investigação foi desenvolvida em uma escola da rede pública, na qual acompanhamos os participantes por dois anos consecutivos 1º e 2º ano do ensino fundamental. Os participantes da pesquisa são alunos em processo de aprendizagem da leitura e da escrita que demonstram indicadores de criatividade nesse processo. Para contribuir, numa perspectiva da pesquisa qualitativa, com a expressão dos sujeitos, contamos com a utilização de instrumentos abertos e semiabertos como: oficinas de leitura e escrita; diário de ideias; dinâmicas conversacionais; entrevista como processo e observação. Como conclusão considera-se que a expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita se expressou em sua singularidade e foi significativamente apresentada pela relação recursiva entre a personalização da informação, a confrontação com o dado, geração de ideias próprias que transcendem o dado e relação lúdica.

Palavras-chave: Criatividade, leitura, escrita.

## **O DESENVOLVIMENTO DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DO APRENDIZ CRIATIVO: UM ESTUDO DE CASO**

**Pilar de Almeida  
Albertina Mitjás Martínez**

A pesquisa sobre aprendizagem é historicamente marcada por abordagens teóricas e epistemológicas com diferentes aproximações ao fenômeno, entre elas comportamentais, cognitivistas e simbólicas. No pensamento contemporâneo sobre o tema, em decorrência, em especial, dos estudos socioculturais, ganha proeminência a compreensão da aprendizagem como um fenômeno complexo, multifacetado de fatores cognitivos, afetivos, psicomotores e simbólicos, enfatizando-se, assim, a diversidade e a singularidade em seus processos constitutivos. Não obstante, ainda que aspectos culturais tenham contribuído para uma aproximação mais complexa ao tema, a dimensão subjetiva do sujeito que aprende, que se expressa na emocionalidade e nos processos simbólicos envolvidos no processo do aprender, não tem recebido a devida atenção. Assumir essa dimensão subjetiva implica reconhecer a integralidade do sistema psíquico do aprendiz que pensa, sente e se auto-organiza por meio de sua produção subjetiva no decorrer do processo do aprender. Interessa-nos, assim, a análise destes processos não como resultantes da articulação direta dos múltiplos fatores comportamentais, cognitivos e simbólicos, mas como momentos vivos e complexos de expressão da subjetividade do aprendiz. Com base na aprendizagem criativa, conforme proposta por Mitjás Martínez, tomamos o pensamento e a construção do conhecimento como processos de produção subjetiva que, para além da assimilação cognitiva ou da apropriação de significados culturais, conferem o caráter construtivo-criativo do sujeito que aprende em processos de personalização do conhecimento, de autonomia frente à informação posta e de geração de ideias novas. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar elementos da subjetividade de uma menina à qual acompanhamos desde seus primeiros anos de vida até o 3º ano do ensino fundamental. Buscamos, em especial, a análise das configurações subjetivas da aluna e o desenvolvimento de recursos subjetivos que a permitem se constituir como aprendiz criativo nos processos da aprendizagem da leitura e da escrita. Como configuração subjetiva compreendemos a complexa trama de produções simbólico-emocionais gerada no momento do aprender, que traz para esse momento elementos de sentidos subjetivos da trajetória de vida do aprendiz e que se articula com novos sentidos subjetivos produzidos no momento da ação do aprender, e sentidos subjetivos associados à subjetividade social onde a aprendizagem se realiza. Como caminho metodológico, utilizamos a Epistemologia Qualitativa, conforme proposta por González Rey, em um estudo de caso com o uso de instrumentos, tais como: observações, dinâmicas conversacionais, e análise documental de produções da participante. Como conclusão, considera-se que o desenvolvimento de recursos subjetivos, que permitem níveis de criatividade na aprendizagem, ocorreu por meio de processos relacionados à personalização da informação, à imaginação e à relação lúdica com a aprendizagem da leitura e da escrita, de maneira altamente singular, constituída por produções subjetivas históricas e atuais.

Palavras-chave: Subjetividade, criatividade, leitura, escrita.